



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1463

## **O SURGIMENTO DO SAGRADO COM A FIGURA DO MONGE JOÃO MARIA DE JESUS.**

Rodrigo Correia Barbosa- UEM  
Thiago Caetano Custódio- UEM

### **Resumo.**

Nesse artigo, analisamos o universo das crenças e religiosidades presentes em Faxinal-PR observando o contexto da Guerra do Contestado identificamos o Monge João Maria um religioso que contribui gradativamente para a sociedade e a cultura paranaense, nos concentramos em analisar a presença do sagrado na figura religiosa do Monge manifestada em uma capelinha desta cidade. A lenda diz que ele passava pelos lugares falando de Deus muitas pessoas o acompanhavam, nessa pesquisa vamos identificar o contexto em que o Monge apareceu, seus milagres, o culto sua diferença com o catolicismo ortodoxo.

O foco geral foi ver qual o papel que o monge exercia na cultura dessa cidade, para isso utilizamos o historiador francês Roger Chartier, da qual identificamos um conceito importante para seguir na pesquisa. A representação cultural proposta por Chartier fez com que percebemos o papel do Monge João Maria na cultura local a partir disso a representação da crença por meio da fé na capelinha construída para homenagear o Monge. Diante esse campo presenciamos fatos e relatos que nos remetem aos milagres

Para realizamos essa análise prosseguimos com o referencial teórico direcionado na proposta de representação de sagrado e profano proposta pelo historiador Mircea Eliade, o historiador Renato Mocellin possibilitou o nosso estudo nos aspectos da Guerra do Contestado da qual identificamos, o papel do Monge João Maria na sociedade da época. O historiador Ruy Christovam Wachowicz sintetiza fatores econômicos e sociais da história do Paraná, pois com estes esclarecimentos podemos compreender importância da figura religiosa neste contexto.

**Palavras-chave:** Monge; sagrado; cultura.

## **Introdução**

Os monges eram considerados por muitos como pessoas estranhas por ter certos costumes ou então levarem uma vida ascética, uma vida ligada com a natureza. Eles exerceram um papel preponderante na Guerra do Contestado eram portadores de um catolicismo chamado de “catolicismo rústico” muitos dos costumes praticados pelo catolicismo oficial não eram exercidos neste catolicismo dos monges.

Tendo como base o monge João Maria cujo nome era Atanás Mercat com o contexto da Guerra do Contestado buscaremos esclarecer, os aspectos ligados á sua contribuição na cultura da cidade de Faxinal-PR. Neste sentido abordaremos o estudo da história das religiões, um campo consolidado que nos possibilita entender a influência religiosa neste contexto revolucionário, o popular e o sagrado a conjuntura da sociedade perante a figura do monge.

Este religioso que não adotava os ritos cristãos romanos, mas tinha seus próprios ritos da qual realizava muitas benções neste local. Muitas pessoas como os camponeses e os rebeldes acompanhavam o monge em sua peregrinação nas matas era cercado por inúmeras pessoas humildes que também estava nessa jornada com ele, o uso da palavra de Deus por meio da bíblia sagrada era cotidianamente, muitas das pessoas foram contempladas por milagres.

Na cultura da cidade de Faxinal-PR existe uma tradição quanta o culto ao monge João Maria, as pessoas vão a uma capelinha destinada para seus devotos lá fazem suas orações e também recolhem água nessa mesma capelinha. Perante a tais características podemos ver o quão importante é o papel desse religioso na cultura dessa sociedade, os relatos das pessoas que receberam milagres do monge nos remete a presença do sagrado e o seu significado na vida dessas pessoas.

Perante a morte do monge existe uma significação os próprios camponeses sentem a sua falta, eles tinham o monge como um defensor dos humildes. Essa significação existente entorno da figura do monge, persistia porque ele estava ao lado dos mais necessitados. Já as tropas que participaram da Guerra do Contestado tinham ódio dos seus opositores neste caso os camponeses e a doutrina do monge João Maria, muitos chamavam essa período revolucionário de “Guerra Santa”

porque existiu uma influência dos religiosos no caso o monge que estava ao lado dos humildes exerceu essa influência.

Quando o monge sumiu seus seguidores sempre creram na sua volta, eles esperavam ansiosamente o seu retorno. Com o desaparecimento do monge muitos dos mais necessitados se sentiam desamparados, mas pelo contrário todos eles tinham fé na volta do monge esse desaparecimento dele seria momentâneo. Um sucessor do monge João Maria chamado de Joaquim “Menino –Deus” esteve ao lado dos camponeses guiou eles no combate exercendo o papel antes ocupado pelo monge.

### **Objetivos**

No contexto abrangente entorno da figura popular e também religiosa exercida pelo monge João Maria nos seus seguidores e agora nos seus devotos, podemos estar diante a contribuição cultural perante as contribuições do historiador francês Roger Chartier em nossa pesquisa. Como vimos essa construção entorno da devoção das pessoas no monge, nos remete quanto como se deu a produção desses aspectos nestes agentes.

Houve algumas alterações na vida desta cidade muitas pessoas passaram a fazer o trajeto até sua capela para manifestar sua fé, nossa fonte também nos guia na representação do sagrado naquela sociedade, esse mesmo sagrado que não era reconhecido pela igreja católica apostólica romana. A igreja católica não reconheceu a doutrina dos monges, para eles aquilo não tinha nenhum valor espiritual.

Vemos que ao longo dos tempos a forma de pensar historia foi se transformando, e alguns historiadores adquirindo certos pensamentos, se apoiando de outras visões isso é outras disciplinas para compreender a história, Roger Chartier ao analisar sobre a História da década de 60, destaca que ela tem que buscar uma nova visão, estendendo a barreira que estava contida na historia, buscando um novo desafio, levando a historia a se apoiar a disciplinas como Antropologia e a Linguística desta forma puseram em pauta os objetivos tradicionais da historia que desviaram a atenção das hierarquias para as relações, da posição para sua representação, passando a ter uma nova determinação teórica. Com isso os pesquisadores tiveram uma nova forma emergir a novas pesquisas, vendo essa nova visão.

CHARTIER (2002, p. 14) “as atitudes perante a vida e morte, as crenças e os comportamentos religiosos, os sistemas de parentescos e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidade, as mobilidades de funcionamento escolar” [...]

A partir deste novo olhar para a história se apoiando das outras disciplinas é de tal importância se estudar a Religião, tendo como apoio a representação cultural, apresentada por Roger Chartier. Tendo em vista a cultura da cidade de Faxinal que está no contexto da história do monge João Maria e a sua peregrinação com os desprezados neste caso, os camponeses viam o monge como um auxiliador na Guerra do Contestado.

CHARTIER (2002, p. 20) “No primeiro sentido, a representação é instrumento de conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através de sua substituição por uma “imagem” capaz de reconstruir em memória e de o figurar tal como ele é.”

E neste campo que se lança o interesse em estudar o universo das crenças e religiosidades em Faxinal, para que se tenha uma compressão melhor da representação coletiva que cada sociedade expressa, buscando também entender algumas lacunas sobre a passagem do monge João de Maria, e compreender sua figura para com a sociedade.

### **Resultados**

Nas representações proposta por Chartier podemos verificar suas práticas sociais no campo religioso, essa forma de prática é manifestada na presença do sagrado na cultura desses povos. Tanto no contexto da Guerra do Contestado como depois com a construção da sua capelinha se tem a representação na cultura desta sociedade. Segundo Chartier se precisa conciliar os novos aspectos de investigação com o demandado da história social, devemos tentar conciliar as contribuições da história cultural persistente quanto a sua evolução.

Tais propostas da história cultural concebem ao estudo dos habitatus perante as suas evoluções, com isso Chartier nos remete quanto à busca dessa nova legitimidade científica. Portanto nos procedimentos designados pela vertente cultural temos que verificar o modo apresentado em diferentes fases entre esses se destacam os tempos da qual se produzem e também o espaço onde se desenvolvem.

Em nosso campo de análise podemos nos direcionar no uso da fonte religiosa em um contexto revolucionário, a presença do monge e sua representação no

conflito principalmente os seus seguidores. Outro fator preponderante é o espaço da qual nosso objeto de estudo é produzido, em meio a uma conturbada fase entre os estados do Paraná e Santa Catarina se apresenta a figura popular do monge do João Maria.

Devemos segundo a própria vertente da história cultural estar apreensivos quanto ao estudo do social de uma sociedade, isto nos pressupõe um caminho bastante diversificado. Existe uma certa limitação quanto a organização do mundo social. O objeto de estudo é apresentado na sociabilidade daquele povo mantido por um costume mantido até os dias atuais. Esse mesmo costume consistia em acompanhar a caminhada no monge quanto aos humildes, os relatos nos mostram a repercussão da sociedade e também dos generais do conflito que se mostravam preocupados com o crescimento do número de fiéis ao monge.

Entretanto na história cultural nos guiamos pelo seu conceito de representação para entender tais contribuições a nosso trabalho, visamos nos nortear pela representação coletiva exercida pelas pessoas no monge. Assim deve-se entender quanto a problemática de Chartier entorno do conceito de representação no caso um intervalo entre aquilo que é representado e o que representa, o monge então seria fruto de uma representação das pessoas que creram em sua doutrina. O “catolicismo rústico” tinha segundo o próprio monge o mesmo valor do catolicismo oficial, a missa seria a mesma coisa de uma benção concebida por ele.

O campo religioso na cidade de Faxinal-PR está conciliado no culto a capela do monge João Maria, neste local se tem um espaço reservado para as pessoas fazerem suas orações. Muitas pessoas procuram o monge em busca de milagres, até hoje eles ainda acreditam que ele está sempre protegendo a comunidade. Essa fé no monge é despertada por pessoas humildes que mantêm sempre o hábito de ir à sua capela e também recolher a água que segundo os fiéis é uma água milagrosa.

Consideramos que o sagrado é eterno e eficaz. O homem tem e conhece o sagrado porque ele se manifesta, mostra como algo absolutamente diferente do profano. A hierofania é o ato de manifestação do sagrado, tendo como interesse apresentar a dimensão específica da experiência religiosa do povo de faxinal, a onde o sagrado se manifesta através de uma Capelinha.

ELIADE (1992, p. 18) “O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo hierofania. Este termo é cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber que algo de sagrado se nos revela.”

Com base na hierofania vamos abordar a capelinha construída para homenagear Joao de Maria conhecido por muitos como o profeta, a capelinha foi construída na intenção de mostrar o profundo respeito por ele, já que o mesmo que pediu para ser construída.

A lenda diz que ele passava pelos lugares falando de Deus, e orando com o povo, levando uma linguagem totalmente diferente do que se tinha em seu tempo, já que as missas eram rezadas em latim, o que colaborava para os mais simples a deixarem de participar da do ato clérico e seguir Joao.

Para compreensão desta pesquisa temos que conhecer primeiro o “monge” que antecedeu a chegada de João de Maria de Jesus, sendo ele João de Maria d’Agostini. Desta forma a pesquisa será voltada para os milagres e curas realizados em uma capela deixada pelo próprio João de Maria de Jesus na região do vale do Ivaí. Desta forma serão analisados livros relatando a figura do “monge” e também relatos das pessoas que vivem onde ele residiu e de devotas a ele.

João de Maria Jesus desprezava as coisas materiais, criticava o regime republicano e fazia terríveis profecias: “Jesus disse a São Pedro que o mundo havia de existir mil anos, mas não outros mil.” “A Monarquia era a ‘lei de Deus’ e a República era a ‘lei do Diabo’.” Ele não suportava o poder material que alguns homens tinham sobre as pessoas humildes, ele sempre prezava o gosto pelo popular tinha certos costumes que faziam o catolicismo oficial não reconhecer ele como um religioso.

Havia uma oposição entre o catolicismo oficial do período contra o rústico praticado pelos sertanejos, isso fica nítido no dialogo de frei Rogério Neuhaus e João de Maria de Jesus, pois o frei queria trazer de volta aos camponeses à velha ortodoxia católica, do mesmo modo o caboclo acabava tomando partido ao monge pelo fato de fazer parte da vida social do sertanejo.

“João de Maria exclamou:

– A minha reza vale tanto quanto uma missa!

– Impossível! – repliquei. – nem as orações de Nossa Senhora têm o valor de uma missa, pois nesta, Jesus Cristo vem descendo sobre o altar.

João Maria, apontando para a caixinha respondeu:

- Para aqui também vem.” (NEUHAUS apud MOCELLIN.1958, p. 13.)

João de Maria de Jesus é considerado “santo” por algumas pessoas, onde em Faxinal, na sua capelinha deixada por ele, pessoas vão até o local para buscar água e a argila, sendo uma representação do sagrado para elas, também fazem orações pedindo por saúde, por suas famílias, curas, etc. Se leva também fotos de família para agradecer milagres recebidos, onde é colocado em uma caixinha igual a que ele carregava.

A uma grande quantidade de pessoas vinda de outras cidades, que procuram a capelinha para realizar seu batismo, esse que foi deixado por ele, isso acontece pelo fato do monge estar em contato com o povo sertanejo, vivendo no meio deles, deste modo se tinha uma linguagem voltada para eles, dava conselhos e não se cobrava nada por isso, deferente da igreja católica que cobrava o batismo. A figura do monge, deste modo tem um papel equivalente a de um padre.

É bom acrescentar ainda que os padres cobravam para rezar missas, fazia batizados enquanto o “monge fazia suas orações curas e dava seus conselhos gratuitamente. Saliente-se também que a mensagem do “monge” era facilmente compreendida pelos sertanejos, o que na maioria das vezes não ocorria com o discurso do padre.” (MOCELLIN.1958, p. 13.)

Vemos também que hoje em dia a igreja católica tem preservado algumas semelhanças do “monge” através de algumas romarias voltadas para seus ensinamentos. Podemos reconhecer alguns aspectos que retornar aos costumes dos monges, os franciscanos tem hábitos do mesmo suporte dos monges o gosto pelo popular, a negação a bens materiais, o apego as pessoas necessitadas. Bem consigo podemos de alguma forma concluir que podemos comparar os franciscanos com os monges especialmente neste caso o monge João Maria.

### **Considerações Finais**

A partir da representação de João Maria de Jesus vamos trabalhar sua figura como “santo” perante parte da população, e também de sua capelinha deixada por

ele considerada um lugar sagrado para muitos que passam por lá. Essa representação acontece nessa capela, da qual muitas pessoas vão até lá em busca de milagres, elas bebem da água que sai da nascente, levam argila para casa, fazem suas orações e os pedidos ao monge levam fotos de pessoas que estão necessitando de alguma cura inclusive de doenças.

Conseguimos desenvolver o conceito de representação visto na sociedade da cidade de Faxinal, as pessoas se sentiam protegidas pelo monge. O papel deste religioso na Guerra do Contestado é intercalado como um conciliador, ele desenvolveu uma fé nas pessoas desamparadas, sempre prezou acolher os humildes.

Entretanto a presença do sagrado nessa comunidade também é encontrada, pois com esse sentimento da qual o monge exercia na população. Depois de que ele sumiu seus seguidores sempre creram na sua volta, todos estariam esperando a acolhida do monge. Mas diante nossa análise podemos ver que eles construíram uma capela da qual se realiza o culto ao monge João Maria, toda fé é expressa neste local sagrado.



## Referências

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2002.

CHRISTOVAN, Ruy. *História do Paraná*. Paraná: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

Domingos, Major. *Lendas Populares*. Paraná; Fronteira, 1923.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIADE, Mircea. *Mito do Eterno Retorno*. São Paulo: Edições 70, 1999.

MOCELLIN, Renato. *Os Guerrilheiros do Contestado*. São Paulo: Editora do Brasil, 1989.